



GUIA DE BOAS PRÁTICAS DO RENOVABR

Aplicações diárias para uma convivência saudável e plural

RBR



Os esforços para corrigir desigualdades representam uma das metas sociais mais positivas que encontramos hoje em diferentes pautas de administradores públicos e privados. O respeito à diversidade e as ações para propiciar uma verdadeira inclusão dos que são marginalizados devem estar nas prioridades de todos, tanto a nível pessoal, como coletivo.

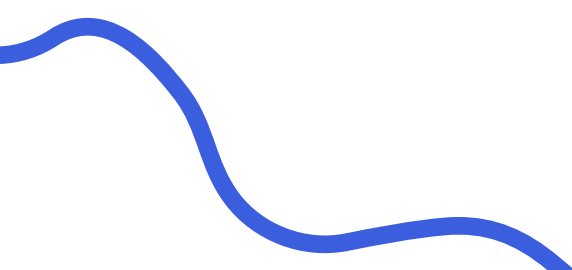
No entanto, precisamos estar atentos ao fato de que muitos promovem concretamente a inclusão de minorias na vida econômica e política por meio de ações afirmativas ou medidas de auxílio e formação, enquanto outros apostam em mudanças no plano simbólico e no da fala. As alterações nos comportamentos não podem ser apenas aparentes, mas realmente significativas, com resultados para promover profundas transformações na sociedade.

Como ainda existe, infelizmente, um grande contingente de pessoas com preconceitos dos mais diversos, é preciso nos conscientizarmos desse enorme problema. O primeiro passo é analisar, com muito critério, o que cada um de nós tem feito de positivo ou negativo nas áreas onde vivemos, atuamos e trabalhamos.

ESTARÍAMOS MESMO ATENTOS QUANTO AOS PRÓPRIOS COMPORTAMENTOS E AÇÕES QUE, EVENTUALMENTE, PODEM ESTAR CARREGADOS DE INTOLERÂNCIA?

O preconceito se apresenta com as mais variadas faces. Mais frequentemente nos deparamos com o racial, o de gênero, aquele quanto à orientação sexual, o religioso, o cultural, o social, o quanto às deficiências físicas, quanto à idade, entre tantos outros que poderíamos citar. Qualquer de suas faces pode gerar graves problemas e estão à nossa volta, algumas vezes de forma ostensiva, outras se apresentando de maneira velada, mas igualmente danosa.

A responsabilidade em combater comportamentos que se repetem através da História, arraigados nas estruturas da sociedade, é de todos nós. Cada um pode e deve se aliar à causa da inclusão e do respeito à diversidade, contribuindo para um mundo mais justo, representativo e sustentável.



Para a realização desse projeto é preciso, com urgência, construir espaços que respeitem toda a vital e surpreendente diversidade humana. Temos certeza de que é um desafio, como tantos outros que precisamos enfrentar, mas a política é o espaço em que a mudança, seja individual ou social, é possível. Precisamos agarrar essa oportunidade fantástica para fazer a diferença. Uma grande diferença.

Este guia é um passo nessa jornada para repensar os lugares em que as pessoas estão no mundo e o lugar em que você quer estar. Precisamos priorizar o cuidado com o outro, seja de alguma outra raça ou cultura, seja homem ou mulher, não binário, criança, jovem ou idoso, tenha essa ou aquela orientação sexual, professe essa ou uma outra fé; enfim, vamos pensar juntos, aproveitando algumas sugestões trazidas para, realmente, iniciarmos a fundamental mudança de nossa sociedade.

RESPEITAR A DIVERSIDADE E FORTALECER A INCLUSÃO CAUSA, SEM DÚVIDA, UM GRANDE IMPACTO NA SOCIEDADE ONDE SE VIVE E ATUA.

Comportamentos inclusivos fazem com que os membros de uma equipe se sintam valorizados e, com isso, atuem mais criativamente na resolução de problemas, trazendo, assim, grandes benefícios para o todo. Quando montamos uma equipe com representação de grupos diversos, essa equipe ganhará em qualidade, abrangência de talentos e pontos de vista, trazendo resultados de maior alcance.

Um recente estudo conduzido pela Mckinsey [1] mostra empiricamente que a diversidade, a pluralidade e a inclusão são mecanismos efetivos para atingir melhores resultados. Empresas com maior diversidade de gênero tem 21% mais propensão a serem lucrativas e empresas com maior diversidade étnica e cultural em seus times têm 35% mais probabilidade de serem mais produtivas.

Para líderes que se interessam em ter sucesso em seus empreendimentos, um dos melhores caminhos é o de que sejam realmente verdadeiros em suas áreas de ação também no que se refere à diversidade e à inclusão. É fundamental entender a importância do tema e, para tanto, é preciso pesquisar, conversar com os diversos grupos, e aprender sobre as diferentes abordagens e visões. É preciso aprofundar o conhecimento.

O desafio está lançado. Vamos analisar, pesquisar, debater e colocar em prática os projetos que se delinearem. Essa responsabilidade recai sobre todos nós.

SUGESTÕES E LEMBRETES

Abaixo, selecionamos algumas sugestões e lembretes para que possamos nos orientar nessa jornada elucidativa e perene. Esses lembretes foram trabalhados entre o time do RenovaBR e especialistas em diversos temas de diversidade e inclusão, para que todos e todas se sintam confortáveis e acolhidos em nossas atividades.

1 PALAVRAS E EXPRESSÕES

Todos nós, sem dúvida, mesmo quando atentos, podemos cometer alguns deslizes e, com isso, causar profundos danos.

Como exemplo bastante comum, temos variadas expressões em nossa língua que, embora já incorporadas ao nosso cotidiano, deveriam ser evitadas. Não é raro ouvirmos que “aquilo é um programa de índio”, ou um “samba do crioulo doido”, ou serem utilizados verbos como “denegrir”, “judiar” entre outros. Sabemos o quanto pode parecer trivial o uso desses termos, mas é importante ter cuidado, pois mesmo que não haja um desrespeito voluntário, determinadas situações podem despertar sentimentos negativos que estão se acumulando nas experiências individuais das pessoas à nossa volta. Cada um tem, em sua jornada de vida, experiências que muitas vezes são traumáticas e que estão intimamente atreladas às suas respectivas identidades na sociedade. O uso desses termos, que podem parecer besteira ou coisa do cotidiano, para quem ouve, reabre feridas profundas das experiências de socialização.

2 RAÇAS E ETNIAS

Raça é o termo usado, inclusive pelo IBGE, para a classificação do perfil fenotípico das pessoas. Esse conceito é importante para compreender como há uma hierarquização na sociedade a partir de características físicas das pessoas. O racismo, por exemplo, é moldado a partir de uma estrutura social que dificulta e desencoraja a ascensão de pessoas a partir de suas designações raciais.

Já etnia é o termo usado para designar a cultura de pessoas em uma determinada região ou de pessoas que descendem de nativos dessa região. Em comum, têm o idioma, herança cultural, religião, vestimenta e costumes. Os antropólogos, em lugar de levar em conta aspectos físicos, baseiam-se nos comportamentos aprendidos e compartilhados para estabelecer as diversas etnias, sendo que existem pessoas com origens culturais mistas e, por isso, compartilham mais de uma etnia. E o respeito às diferenças étnicas é fundamental.

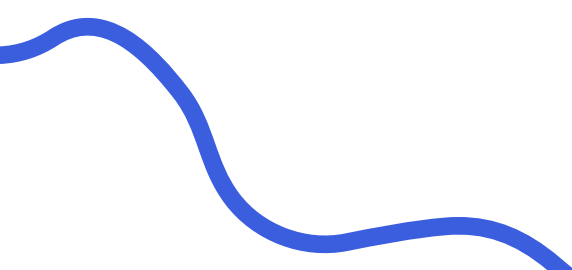
Um equívoco muito comum em relação aos povos indígenas é quando um deles se apresenta como tal e alguém pergunta se é “um indígena de verdade”. Esse questionamento pode ser considerado ofensivo, pois parece sugerir que, ao se mudar para a cidade, utilizar-se da tecnologia, absorver alguns novos costumes, o indígena estaria cortando as raízes com seu povo, com sua ancestralidade.

Marcos Terena [2] afirmou que os indígenas podem ser o que pessoas de outros grupos são, sem deixarem de ser quem eles próprios são. É isso. Os povos indígenas são os descendentes dos que sobreviveram ao processo de colonização, e continuam em luta até hoje pela terra e em defesa do meio ambiente. Sem qualquer dúvida, no Brasil, a Natureza está bem preservada mormente nas terras indígenas; o problema é que estão em perigo, sob intenso ataque. Isso afeta e afetará substancialmente a vida de todos os brasileiros, como não deixam dúvidas os prognósticos ambientais. Essas questões não deveriam ser entendidas como “luta de uma minoria”, mas sim como a luta pela vida no seu conceito mais amplo.

3 O CORPO DO OUTRO

É regra de bom senso e respeito que não se toque em qualquer parte do corpo de quem quer que seja sem seu expresso consentimento. Regra essa que vale para todos, de qualquer gênero, idade, religião ou cultura. Há uma queixa recorrente no que tange ao cabelo das pessoas negras, por exemplo. Muitos não respeitam esse traço marcante da ancestralidade da raça e, por isso, há que se atentar para os limites que devem ser observados. O famoso livro *Don't Touch My Hair*, de Emma Dabiri, mostra perfeitamente o desconforto da menina Ari com essa questão. Entretanto, o sentido é bem mais amplo. O respeito integral pelo outro deve se manifestar por inteiro, e isso também se refere ao corpo.

Porém, o que explica essa falta de noção do corpo do outro e essa atitude reiterada de pessoas pegarem no cabelo de pessoas negras absolutamente do nada - algumas pessoas até falam que “foi sem querer” - é a raiz racista que tem esse pensamento de disponibilidade do corpo do outro para você. Essa permissibilidade com relação aos corpos negros traz uma história de violação desses corpos, com processos de genocídios, etnocídios, escravidão, tráfico de pessoas, estupros de mulheres e meninas, sequestros de crianças, pilhagem de terras indígenas.



4 DIFERENTES CULTURAS E RELIGIÕES

Outra questão a ser enfrentada é a desvalorização por vezes demonstrada em relação a algumas das inúmeras culturas e religiões que encontramos pelo Brasil afora. A diversidade é fascinante e é, por muitos, enaltecida e prestigiada. Entretanto, ainda encontramos pessoas com dificuldade em aceitar as diferenças. Por isso, precisamos ter cuidado em não classificar algumas como mais importantes ou valiosas do que outras, ou considerar primitivas essas ou aquelas. Todas são fundamentais para a construção da identidade do Brasil. Assim, é primordial que os que estão na vida pública, ou nela pretendem ingressar, estudem, pesquem e, por certo, irão descobrir o quão representativas são todas as culturas e religiões para a unidade nacional e, assim, poderão valorizá-las em sua atuação como político.

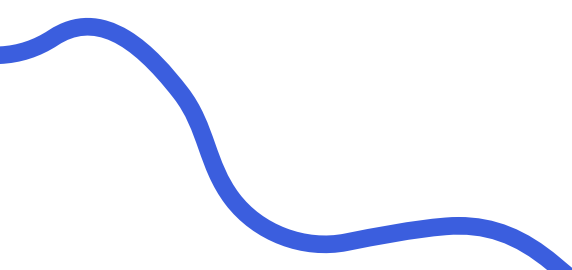
5 AS VOZES DAS MINORIAS, AS VOZES DO FEMININO

São inúmeras as formas com que o machismo se apresenta em nossa sociedade, muitas vezes bastante veladas e disfarçadas. Embora em relação a alguns comportamentos saibamos que não demonstram preconceito apenas contra as mulheres, mas contra as minorias em geral, é bastante comum ver-se as vozes femininas sendo abafadas, ignoradas, até mesmo de forma violenta, desrespeitosa. Não se pode mais admitir essa castração.

Na verdade, a castração não é apenas da voz. É das oportunidades, do reconhecimento do valor que possuem e do direito que lhes é tirado de ter lugar de representação. Por isso, é importante que as medidas atendam a vários preceitos, dentre eles a diversidade e a inclusão.

Segundo dados da ONU Mulheres [3], 82 % das mulheres em espaços políticos já sofreram violência psicológica; 45% já sofreram ameaças; 25 % sofreram violência física no espaço parlamentar; 20%, assédio sexual; e 40% das mulheres afirmaram que a violência atrapalhou sua agenda legislativa.

Combater a desvalorização do feminino e de todo e qualquer outro grupo, sem dúvida, é tarefa que recai sobre todos, individual e coletivamente. Precisamos reconhecer, no entanto, que são vários os sinais de que há mudanças significativas a caminho. E vamos nos juntar aos esforços que estão sendo feitos.



6 LGBTFOBIAS

Mais uma questão importante a ser trabalhada - as fobias quanto à diversidade de gênero e às diferentes orientações sexuais. E não são poucas, infelizmente, as manifestações de intolerância com as quais se convive. Em uma rápida conversa, temos muitas questões que atingem a tantos. Não podemos ignorá-las, e um mundo mais justo exige ações imediatas.

Vivemos em um país sabidamente LGBTfóbico. Infelizmente o Brasil não tem um sistema oficial de levantamento de dados sobre esse tema. A maioria das evidências são captadas por ONGs como a Aliança LGBTI ou o GGB - Grupo Gay da Bahia. Este último, em recente levantamento, mostrou que a cada 20 horas um(a) LGBT morre no Brasil simplesmente por serem LGBTs [4]. O ódio mata, mas essa é a ponta do iceberg. Não podemos em nossas falas e comportamentos reproduzir uma cultura arraigada na intolerância.

A grande questão é, sem dúvida, como realmente atuar de modo efetivo para que não fique apenas nos cuidados no falar, no convívio social, cuidados esses que devem estar sempre em pauta. Precisamos, primeiro, verificar quais são as principais queixas dos que sofrem com a intolerância, para que as ações possam resultar em substanciais benefícios para a sociedade. Somente assim, faremos a diferença.

7 CAPACITISMO

PRECONCEITO EM RELAÇÃO A "CAPACIDADE" DE OUTROS

Outro grave problema a ser enfrentado pela sociedade como um todo é a marginalização enfrentada por pessoas com algum tipo de deficiência. Esse grupo representa cerca de 8% (oito por cento) [5] da população brasileira, sendo os deficientes visuais os que constituem o maior contingente.

Não enfrentam somente preconceito verbal e social. Enfrentam grande dificuldade no campo profissional, e há indícios que são sempre a última opção em eventual contratação. É certo que a lei 8.213/91 estabelece obrigatoriedade de empresas com mais de 100 funcionários contratarem pessoas com deficiência, mas o que se verifica na realidade é que, dentre as incapacidades, existe uma "hierarquia" quando da escolha para a vaga.

Além disso, algumas pesquisas constataram que, em muitos casos, as empresas, no lugar de escolher novos funcionários pelas habilidades que possuem, apenas contratam para cumprir a lei, ou seja, cumprem a obrigação sem avaliar direito os candidatos. Não é uma atitude sensata, pois há perdas visíveis. O empregador deixa de contratar um funcionário que poderia agregar valores à equipe, e a sociedade perde a oportunidade de reconhecer os talentos que eventualmente estão sendo desperdiçados em razão do preconceito reinante.

Indicamos apenas alguns problemas que são frequentemente trazidos por grupos que sofrem, de uma forma ou de outra, algum tipo de preconceito. Mas temos ainda muitas questões de outros grupos a serem debatidas, e deverão ser trabalhadas por todos os que pretendem, de uma forma ou de outra, fazer alguma diferença. E essa diferença não pode ser apenas simbólica, pois não trará resultados significativos. E precisamos de resultados concretos. Mudanças na sociedade levam tempo a serem absorvidas e introjetadas, mas precisamos dar os primeiros passos. **Agora. É preciso acreditar.**

FONTES:

[1] HUNT, Vivian; YEE, Lareina; PRINCE, Sara; DIXON-FYLE, Sundiatu. **A diversidade como alavanca de performance.** [S. l.], 18 jan. 2018. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/people-and-organizational-performance/our-insights/delivering-through-diversity/pt-BR>. Acesso em: 29 out. 2021.

[2] **12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, mesa intitulada: Demografia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil: Cenários e Perspectivas para o Censo Demográfico de 2020.** Coordenado por Gerson Luiz Marinho, da UFRJ, os expositores foram o pesquisador da ENSP, Ricardo Ventura Santos, Marta de Oliveira Antunes, do IBGE e Marcos Terena da Cátedra Indígena Intercultural - Comitê Intertribal. Disponível em <<http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/44203>>

[3] VIOLÊNCIA na política afasta as mulheres, diz especialista: Secretaria da Mulher promoveu debate sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres nos espaços políticos. [S. l.], 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/693968-violencia-na-politica-afasta-as-mulheres-diz-especialista/>. Acesso em: 25 out. 2021.

[4] VALENTE, Jonas. **Levantamento aponta recorde de mortes por homofobia no Brasil em 2017.** [S. l.], 18 jan. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-01/levantamento-aponta-recorde-de-mortes-por-homofobia-no-brasil-em>. Acesso em: 21 out. 2021.

[5] **BRASIL tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiência, segundo IBGE.** [S. l.], 26 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/noticias/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

VOCÊ SABIA QUE O RENOVA BR TEM UM CANAL DE DENÚNCIAS?

Você pode acessá-lo em:
<https://ouvidordigital.com.br/renovabr/>;
Pelo 0800 591 2038
Ou pelo Whatsapp, clicando [aqui](#).

RENOVA BR

